



Arquivo

Tancredo garante estar em situação privilegiada em pelo menos 15 Estados

Para Jair, é difícil ajudar Maluf

AGÊNCIA ESTADO

O governador do Rio Grande do Sul, Jair Soares, disse ontem, em Curitiba, onde participou de uma reunião do Conselho de Desenvolvimento da Região Sul (Codesul), que não acredita que o governo federal esteja favorecendo o deputado Paulo Maluf, porque "é muito difícil ajudá-lo". Quando os repórteres lhe perguntaram se Maluf é um candidato "difícil de carregar", o governador sorriu e respondeu: "Não sei, não estou carregando ele".

Jair Soares reafirmou ainda a opinião de que, se a reunião do colégio eleitoral fosse hoje, Tancredo Neves venceria por uma diferença superior a 80 votos. Ele espera, no entanto, que até o dia 15 de janeiro aconteçam "mudanças importantes" no processo sucessório, admitindo que uma das hipóteses seria a renúncia do candidato do PDS.

Já o governador de Santa Catarina, Esperidião Amin, que também

participou da reunião junto com José Richa, do Paraná, comentou: "A rigor, estou em cima do muro", para depois completar que se trata do muro das eleições diretas. "Estou no muro em que eu ajudei, modestamente, a colocar os primeiros tijolos, que é o muro das diretas, e me sinto muito bem em cima deste muro porque estou na companhia de, pelo menos, 85% dos brasileiros."

Esperidião Amin também deixou bem claro que não pretende apoiar a candidatura Paulo Maluf, mesmo que as diretas-já tornem-se inviáveis. "Em hipótese alguma eu poderia estar ao lado de alguém que não defende as eleições diretas" — explicou, salientando que só tomará uma posição no processo sucessório quando sentir que uma eleição direta para a sucessão do presidente Figueiredo não será mais possível. E fez uma ressalva: "Minha decisão será sempre coerente com as diretas, que significam mudanças. Por isso, o

candidato que estiver mais próximo de mudanças terá o meu apoio".

Em Porto Alegre, a divisão do PDS está aprofundando-se com a posição assumida pelo governador Jair Soares e a intenção dos deputados do partido, incluindo os delegados ao colégio eleitoral, de apoiar o candidato do PDS. Já se fala até na substituição de alguns secretários do governo para que pelo menos um dos seis delegados ao colégio eleitoral seja um representante do grupo independente. Extra-oficialmente, o governador estaria pensando na volta dos secretários Jarbas Lima, da Justiça, e Alceu Martins, do Trabalho e Ação Social, às suas cadeiras no Legislativo. Com isso, dois suplentes de deputado, indicados como delegados ao colégio eleitoral, perderiam seus votos. Mas há quem ainda aposte num acordo, como o deputado Pedro Américo Leal, que até acredita no apoio do governador ao candidato do PDS.